

OPEN PEER REVIEW: MAIS UM PASSO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS EM DIREÇÃO À CIÊNCIA ABERTA¹

Open peer review: another step towards open science by scientific journals

Lúcia da Silveira

Bibliotecária e Doutoranda
Universidade Federal do Rio Grande do Sul Programa de
Pós-Graduação em Comunicação e Informação
(PPGCOM) Av. Paulo Gama, 110 Farroupilha, 90040-
060, Porto Alegre, RS, (Brasil) lucia.silveira@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0003-1118-2121>

Ernest Abadal

Doutor e Professor
Universitat de Barcelona Facultat d'Informació i
Mitjans Audiovisuals Centre de Recerca en Informació,
Comunicació i Cultura (CRICC) Melcior de Palau, 140.
08014, Barcelona (Espanha) abadal@ub.edu
<https://orcid.org/0000-0002-9151-6437>

RESUMO

Introdução: a avaliação por pares aberta é um elemento do ecossistema da ciência aberta que, apesar de sua crescente aceitação, ainda enfrenta resistência em comparação com o modelo tradicional de avaliação duplo-cega. **Objetivo:** apresentar os modelos de avaliação por pares aberta mais consolidados, seus benefícios e limitações, além das percepções de autores, revisores e editores. **Metodologia:** descreve estudos de caso de periódicos ou plataformas que implementaram esse modelo, como BioMed Central, British Medical Journal, e dois casos brasileiros como a SciELO e Encontros Bibli. **Resultados:** destaca-se que a revisão por pares aberta promove maior transparência e reconhecimento dos revisores, mas também apresenta desvantagens, como o medo de retaliação e possíveis vieses. Além disso, o estudo demonstra que a adoção ainda é limitada, com poucos periódicos adotando integralmente o modelo. **Conclusão:** Recomenda-se uma implementação gradual, considerando a flexibilidade nas práticas e o uso de plataformas adequadas para suportar a gestão do processo.

Palavras-chave: Revisão aberta; Revisão pelos pares aberta; Ciência aberta; Revistas científicas; Transpose; MDPI; British Medical Journal; Biomed Central; PeerJ; Scielo; Encontros Bibli; Plataformas de avaliação por pares aberta.

ABSTRACT

Introduction: Open peer review is an element of the open science ecosystem which, despite its growing acceptance, still faces resistance compared to the traditional double-blind review model. **Objective:** to present the most consolidated open peer review models, their benefits and limitations, as well as the perceptions of authors, reviewers and editors. **Methodology:** describes case studies of journals or platforms that have implemented this

¹Manuscrito publicado pela primeira vez no AnuarioThinkEPI no idioma espanhol. Foi traduzido por Lúcia da Silveira, assim como recebeu ajustes e atualização de informação em 2024. A fonte original é: ABADAL, E.; SILVEIRA, L. da. Open peer review: otropasohacialaciencia abierta por parte de las revistas científicas. *AnuarioThinkEPI*, [S. l.], v. 14, p. 1-6, 2020. DOI: 10.3145/thinkepi.2020.e14e02. Disponível em: <https://thinkpi.profesionaldelainformacion.com/index.php/ThinkEPI/article/view/thinkepi.2020.e14e02>. Acesso em: 31 Jan. 2023

model, such as BioMed Central, British Medical Journal, and two Brazilian cases such as SciELO and Encontros Bibli. **Results:** Open peer review promotes greater transparency and recognition of reviewers, but also has disadvantages, such as fear of retaliation and possible bias. In addition, the study shows that adoption is still limited, with few journals fully adopting the model. **Conclusion:** Gradual implementation is recommended, considering flexibility in practices and the use of appropriate platforms to support the management of the process.

Keywords: *Open peer review; Open science; Scientific journal; Transpose; MDPI; British Medical Journal; BioMed Central; PeerJ; Scielo; Encontros Bibli; Open review platforms.*

1 INTRODUÇÃO

A ciência aberta é composta por diversos elementos, alguns já bem desenvolvidos, como a publicação em acesso aberto, outros a meio caminho, como o compartilhamento de dados científicos, mas também dimensões menos conhecidas e que avançam em ritmo mais lento, como é o caso da avaliação por pares aberta (open peer review - OPR) dos manuscritos que são enviados para revistas científicas. Trata-se de um tema com antecedentes desde a década de 1990 (WANG *et al.*, 2016), que gerou debates e polêmicas que retardaram sua decolagem, mas que já possui uma certa história como demonstram diversas experiências já consolidadas.

Neste texto pretendemos analisar a aplicação do modelo de avaliação pelos pares aberta para mostrar as oportunidades de utilização em revistas científicas. Serão descritas as características e os tipos de avaliação por pares aberta mais consolidados, as vantagens e desvantagens da aplicação desse modelo aos periódicos, a avaliação feita pelos atores envolvidos no processo (autores, revisores e editores) e, por fim, algumas experiências de boas práticas para complementar o quadro teórico.

2 O QUE SIGNIFICA AVALIAÇÃO POR PARES ABERTA?

A avaliação por pares aberta consiste na abertura e transparência do processo de avaliativo da comunidade científica nos manuscritos que ainda não foram publicados. A avaliação por pares aberta, é um dos elementos que compõem o movimento de transição da ciência tradicional, para a ciência aberta. Até 2022 não havia um consenso sobre a

definição da avaliação por pares aberta (FORD 2013, 2015, 2017; TENNANT, et al. 2017; ROSS-HELLAUER, 2017; HODONU-WUSU, 2018, SPINAK 2018; PEDRI, ARAÚJO, 2021; WOLFRAM, WANG, ABUZHARA, 2021) já que existem pelo menos 122 maneiras de executá-la (ROSS-HELLAUER, 2017). Tornando-se, portanto, um termo abrangente, sobrepondo modelos de avaliação, sendo possível adaptá-los conforme os objetivos da Ciência Aberta, ou mesmo da revista científica, incluindo tornar as identidades dos revisores e dos autores abertas, publicar pareceres e permitir maior interação no processo de avaliação por pares (ROSS-HELLAUER, 2017).

Desta maneira, a avaliação por pares aberta, do ponto de vista, processual pode ser realizado em diferentes graus e níveis de profundidade, as possibilidades mais consolidadas são (ROSS-HELLAUER, 2017):

- a) Identidades abertas (*open identity*): as identidades dos autores e revisores são reveladas publicamente;
- b) Pareceres abertos (*open reports*): é publicado os pareceres dos revisores adicionalmente com os artigos. De modo opcional, as autorias dos pareceres são reveladas.
- c) Participação aberta (*open participation*): facilita uma participação mais ampla da comunidade no processo de avaliação;
- d) Interação aberta (*open interaction*): os autores e revisores podem interagir entre si para promover a inovação.

Ross-Hellauer (2017) define outras dezenas de opções, incluindo *open pre-reviewmanuscripts*, *open final-version commenting*, plataformas abertas, entre outras, mas não será discutido nenhuma delas.

Essa lista de opções parece simples e inocente, mas quem conhece um pouco do processo de avaliação percebe claramente que a revisão por pares aberta representa uma mudança substancial em relação ao tradicional sistema duplo-cego - que é o mais difundido e utilizado, e implica uma alteração profunda nas relações existentes entre autores, revisores e editores.

As vantagens e desvantagens associadas à avaliação por pares aberta foram sistematizadas em vários estudos (Tattersall (2015); Wang et al. (2016); Tennant et al.(2017); Zendel, Schörghuber e Vignoli (2017); Ross-Hellauer (2017); Cassella (2018);

Hodonu-Wusu (2018); Garrido-Gallego (2018); Schmidt e Ross-Hellauer (2018); Panda (2019); Dobusch e Heimstädt (2019) e têm gerado controvérsias como a sustentada por Groves (2010) e Khan (2010) no *The British Medical Journal* sob o título: A avaliação por pares aberta é um sistema mais justo? Acreditamos que as vantagens e desvantagens a seguir podem auxiliar nessa reflexão.

Quanto às vantagens, destacamos fundamentalmente três: aumenta a transparência e a confiança no processo (os leitores têm acesso aos detalhes), permite a prestação de contas (a revista demonstra que faz a avaliação) e facilita o reconhecimento do trabalho do avaliador, seja por meio da revelação do seu nome, ou do parecer aberto, que quando publicado pode ser citado. Em um segundo nível, os pareceres abertos contribuíram com a formação de novos pareceristas e melhora a qualidade do conteúdo das avaliações (os árbitros são mais instruídos em seus textos), entre outros elementos.

Já os inconvenientes, dois tendem a se destacar: o medo de possíveis represálias contra os revisores (principalmente juniores) por parte dos autores, e a contenção ou inibição que isso gera nos revisores (já que revelar a identidade pode atrapalhar a criticidade). Do ponto de vista prático, pode-se ainda acrescentar que o tempo para concluir uma avaliação aberta pode ser maior, ao ponto que a exposição pública exige polimento de detalhes que a comunicação individual ao autor permitiria evitar. Além disso, a implementação de um sistema totalmente aberto, sem devidas instruções, pode inibir os revisores a aceitar a colaboração.

Cabe destacar que essas vantagens e desvantagens estão apontadas sob o conceito amplo de OPR, e não foi encontrado estudos até abril de 2023 que indicasse isso de cada possibilidade de implementação da abertura da avaliação por pares aberta (Silveira, 2023).

3 O QUE PENSAM OS AGENTES ENVOLVIDOS?

Alguns estudos coletaram e analisaram as opiniões dos três atores diretamente envolvidos nesse processo: os autores, os revisores e os editores. Num primeiro nível, encontramos avaliações comparativas entre os sistemas básicos de peer review, nomeadamente *double blind*, *single blind* e *open review*. Os estudos de opinião parecem

indicar que o duplo-cego é o sistema mais aceito pelos autores e avaliadores, com uma notável distância de preferência a avaliação por pares aberta.

É o que revela o questionário "Peer review in 2015", produzido pela Taylor & Francis (2015) e outro semelhante elaborado pela *Publishing Research Consortium*(2016): autores e revisores valorizam mais o sistema duplo-cego tradicional (1,3 em 2) do que a opção de conhecer os nomes dos autores e revisores (0,4 em 2) ou oferecer os relatórios de revisões abertas (-0,2 de 2). Os dados do questionário de 2016 foram um pouco melhores, quando comparado com edições anteriores de 2007 e 2009 as avaliações negativas da crítica aberta atingiram -0,7 (em 2).

As opiniões dos autores sobre as vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta foram coletadas, por Hellauer *et al.* (2017), Bernal e Román (2018) ou Segado-Boj, Martín-Quevedo e Prieto-Gutiérrez (2018). Nessas pesquisas, em geral, os autores coincidem em avaliar positivamente a contribuição de informações complementares, mas também destacam que pode haver conflitos de interesse, riscos de subjetividade e represálias.

Segado-Boj, Martín-Quevedo e Prieto-Gutiérrez(2017) entrevistaram editores de revistas espanholas nas áreas de Ciências Sociais e Humanas no período de 2014-15. O resultado, mostrou a resistência dos editores a revisão por pares aberta, apontando mais desvantagens (particularmente as represálias que o desaparecimento do anonimato pode gerar) do que vantagens. No Brasil, Garcia e Targino (2017) consultaram editores e avaliadores da área de ciências da informação, entre 2017 e 2019. Retratando que os editores relutam em mudar a cultura da mediação (93%), poucos entendem a necessidade de ter mais transparência (13%) ou de reconhecer a autoria dos pareceres (27%), embora destaquem algumas vantagens como a transparência, a colaboração entre os avaliadores e, em última instância, o aumento da credibilidade da revista.

Os editores brasileiros indicaram vantagens e desvantagens com relação a avaliação por pares aberta (SILVEIRA, et al. 2023), mostrando uma resistência a abertura desse processo, mais de metade dos inquiridos (60,4%) demonstraram satisfação com o sistema tradicional de avaliação por pares, evidenciando um receio em adotar a revisão aberta. Essa resistência está associada a dificuldade em encontrar revisores que aceitem a revisão aberta, com 68,9% dos entrevistados concordando com esta afirmação. Essa

rejeição pode estar atrelada ao entendimento que avaliação por pares aberta é somente aquela que perde o anonimato na avaliação. Além disso, 74,1% expressaram preocupações sobre potenciais conflitos de interesses gerados por este tipo de avaliação e 66,1% citaram a rivalidade entre pares como um problema. 59,6% dos editores concordam que os hábitos disciplinares podem influenciar aceitação da OPR, sinalizando que as disciplinas mais resistentes à mudança foram Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, ambas com valor médio 4 na escala Likert. Outro fator que favorece essa resistência é que a maioria dos editores não possui experiência anterior em revisão aberta, o que pode influenciar a sua percepção negativa em relação a este sistema, somente 23% dos editores tenham experiência com avaliação aberta. Como vantagem, indicaram o uso da interação aberta entre os autores e revisores, ponderando que para isso ocorrer deveriam ter um sistema apropriado, e que outras modalidades de abertura poderiam ocorrer com um maior apoio institucional para dar suporte a editoração científica e as inovações da comunicação científica. Essa resistência a abertura de avaliação também foi constatada na Espanha, em pesquisa similar (Melero; Boté-Vericad; López-Borrull, 2023).

Por último, os avaliadores, de modo geral, compreendem em que consiste a avaliação por pares aberta e suas percepções das vantagens e desvantagens é semelhante à dos autores e editores citados anteriormente (TARGINO; GARCIA; SILVA, 2019).

Estes estudos revelam que há necessidade de formação de todos os atores envolvidos para primeiro distinguir as múltiplas possibilidades de implementação de OPR, e que assim, seja possível ter escolhas mais assertivas, alinhadas com aspectos técnicos, estruturais dos sistemas de editoração, das tendências disciplinares, bem como da transição para a Ciência Aberta.

4 ESTUDOS DE CASOS

Nesta seção apresentamos seis iniciativas de avaliação pelos pares aberta internacionais e finalizamos com as nacionais. A primeira é a plataforma Transparency in Scholarly Publishing for Open Scholarship Evolution (Transpose) fornece conhecimento global atualizado sobre o uso de avaliação por pares aberta, inclui as políticas de mais de

3.000 periódicos sobre revisão por pares, co-revisão (pode pedir ajuda a outro revisor) e uso de preprints. Em 2020, documentou 302 periódicos que publicam abertamente os relatórios dos revisores e 113 títulos que permitem a interação. No mesmo ano, o diretório DOAJ produz resultados semelhantes: dos mais de 14.000 periódicos indexados, apenas 132 adotaram alguma modalidade de avaliação aberta por pares, e em 2024, esse número passou para 284 periódicos. São, portanto, números ainda muito baixos, embora, como veremos a seguir, esses periódicos formem um núcleo de experiências consolidadas que podem servir como modelos de boas práticas.

BioMed Central (BMC), atualmente no grupo Springer Nature, foi uma editora pioneira em open review, desde que iniciou a experiência em 2001, conforme lembra sua editora Rachel Burley (2017). Em 2023, mais de 60 periódicos do grupo são revisados abertamente, isto é, os nomes dos autores e revisores são mutuamente conhecidos durante o processo, são publicados os relatórios de revisão e o histórico da evolução do manuscrito. Isso possibilita que os leitores acompanhem os versionamentos do texto ao longo do processo editorial.

O British Medical Journal adotou a avaliação por pares aberta (parecer e identidade dos avaliadores públicos) em 2014, embora desde meados da década de 1990 (WANG *et al.*, 2016) já tenha começado a experimentar e a avaliar se a qualidade das revisões era diferente quando a identidade dos revisores era revelada. A documentação de todas as comunicações entre as partes (autor, revisor e editor) é incluída junto ao artigo, e após a publicação, é aberta a interação com a comunidade (GROVES; LODER, 2014; BMJ OPEN, 2020).

PeerJ é outro exemplo proeminente. Embora sigam o sistema de avaliação simples-cega, uma vez aprovado o artigo permite que os revisores assinem seus relatórios e, além disso, os autores também podem mostrar todo o histórico pré-publicação para fins de transparência (PeerJ, 2020). O relatório da PeerJ (2014) registrou que 40% dos revisores assinaram seus pareceres e 80% dos autores forneceram acesso ao histórico da avaliação.

A editora MDPI iniciou uma experiência piloto da avaliação por pares aberta em 2014 com a revista Life, com o sucesso, foi expandido para 14 títulos desta editora, a utilização da avaliação por pares aberta variou de 33% (revista Atoms) a 60%

(Publications) entre os periódicos. A característica fundamental das políticas editoriais nos periódicos era a flexibilidade, já que permitiam a opção de escolha aos autores para publicar ou não o parecer, ou não, e os avaliadores podiam decidir se revelavam seus nomes. A partir de 2018, essa opção foi estendida a todos os periódicos do MDPI (RITTMAN, 2018).

No caso do SciELO, as ações foram progressivas, em 2018, realizaram um teste piloto de ações de abertura, transparência e reprodutibilidade progressiva da avaliação de manuscritos (SCIELO, 2018). Os ajustes ocorreram no documento intitulado de Critérios, políticas e procedimentos para admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil e um Formulário para o cumprimento das boas práticas de ciência aberta (MENDONÇA, 2020). Dentre as diretrizes o documento permite inicialmente todas as modalidades de avaliação por pares aberta (SCIELO, 2020), adicionalmente o Formulário questiona aos autores se concordam com: a) “a publicação dos pareceres da avaliação de aprovação do manuscrito”; e se b) “concordam em interagir diretamente com pareceristas” (SCIELO, 2020b, p. 1).

Após dois anos de utilização dessas diretrizes, em 2022, a SciELO lançou a possibilidade de todas as modalidades de avaliação aberta para: “dispor de opção de interação direta entre autor (a) correspondente e pareceristas quando estão de comum acordo” (SCIELO, 2022, p. 21). A SciELO está reforçando a utilização da plataforma SciELO Preprints e salientando que as pré-publicações “compartilham com os periódicos o ineditismo na publicação dos artigos e inibem o uso do procedimento duplo cego na avaliação dos manuscritos” (SCIELO, 2022, p. 8). Essas são, portanto, as duas frentes que o SciELO está atuando com os periódicos: a avaliação com interação em comum acordo entre autores e revisores e a avaliação simples cega por meio do uso do Preprint.

Por fim, na área de Ciência da Informação, destacamos a revista Encontros Bibli, integrada ao Portal de Periódicos UFSC (em acesso aberto e sem cobrança de APC), que, entre 2019 e 2022, oferecia a opção de publicar os pareceres dos revisores de forma anônima. A partir de 2023, a publicação dos pareceres anônimos tornou-se obrigatória, e foi bem recebida pela comunidade, não houve dificuldade com os pareceristas, já a questão da revelação da identidade em 2025, será opcional decidido por ambas as partes, avaliadores e autores.

5 PLATAFORMAS PARA REVISÃO POR PARES ABERTA

A gestão editorial da avaliação por pares aberta envolve um nível de complexidade maior do que a avaliação duplo-cega e, portanto, deve ser incorporada ao fluxo interno do sistema informatizado. No caso do OJS (Open Journal Systems), um dos sistemas mais utilizados por revistas de acesso aberto, existe desde 2017 um plano para implementar funcionalidades de avaliação por pares aberta, com o desenvolvimento disponível para colaboração no GitHub (<https://github.com/pkp/pkp-lib/issues/2976>), quanto a parte de interação da avaliação, ainda precisam de ajustes quando ao anonimato dos participantes (<https://github.com/pkp/pkp-lib/issues/4915>). Em 2024, OJS anuncia a implementação de transparência nos processos de avaliação aberta, na versão 3.6 do sistema (2026-2027), possibilitando um dashboard de acompanhamento da avaliação mais detalhada e interativa do que as demais versões anteriores. O módulo de avaliação teve mudanças tanto sob a perspectiva do editor, autor, avaliador quanto a comunidade (Public Knowledge Project, 2024).

Além dessa opção, é possível utilizar plataformas externas que permitem a realização de uma 'revisão desacoplada' (decoupled review), conforme a terminologia de Ross-Hellauer (2017). Destacamos três plataformas: *OpenReview.net*, *Peerage of Science* e *In Review*. Essas soluções tecnológicas externas podem ser integradas tanto ao sistema de gestão editorial de revistas quanto a plataformas de eventos científicos ou de pré-publicações.

O OpenReview.net, criado em 2013, é um recurso tecnológico para gerenciar revisões abertas que usa ferramentas flexíveis da Web baseadas em nuvem e uma API de código aberto. Embora seja mais direcionado para eventos científicos, pode ser utilizado nas revistas. Ele permite registrar o evento, receber e revisar os manuscritos com as seguintes possibilidades de abertura: revelar a identidade do autor, do revisor, publicar os pareceres e dispõe de campos para os comentários da comunidade.

O Peerage of Science, criado por três pesquisadores finlandeses, oferece um serviço de revisão de manuscritos independente dos periódicos, que pode ser utilizado tanto por autores, que podem submeter seus textos para avaliação, quanto por editores,

que podem selecionar originais que atendam às suas necessidades (SEPPÄNEN, 2016). A plataforma propõe um processo de avaliação em quatro etapas: avaliação inicial, revisão da avaliação, envio do manuscrito revisado e avaliação final, tudo com um tempo estimado de sete semanas. Após concluir o processo de avaliação, o manuscrito recebe um endosso externo, podendo ser submetido a um dos periódicos associados ao Peerage of Science (incluindo revistas do grupo BMC e PLOS) ou enviado para outra revista. O sistema também oferece suporte ao autor, sugerindo revisores, editores e periódicos adequados ao tema do manuscrito. O financiamento da plataforma é obtido por meio de editores, mantendo o serviço gratuito para pesquisadores e revisores.

In Review (criada em 2007 como Rubrig) pertence a Research Square e se destaca por integrar o processo de pré-impressão com a submissão formal, permitindo que os manuscritos sejam disponibilizados publicamente enquanto passam pela avaliação por pares, promovendo transparência e maior visibilidade durante o processo de publicação. No desenho de suas funcionalidades, contou-se com a colaboração da Springer – que utiliza esta plataforma – junto com outras editoras como a BMC.

A utilização de plataformas externas como OpenReview.net, Peerage of Science e In Review oferece flexibilidade para realizar revisões mais transparentes e colaborativas. Essas ferramentas possibilitam a integração com sistemas de gestão editorial, contribuindo para a adoção de práticas mais abertas e democráticas na comunicação científica. Assim, o futuro da revisão por pares pode evoluir em direção a processos mais acessíveis e participativos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: AVALIAÇÃO GERAL DA MODALIDADE DE REVISÃO POR PARES ABERTA

De acordo com o que foi apresentado, a avaliação por pares aberta traz transparência ao processo de controle de qualidade, fornece responsabilidade aos periódicos e também reconhecimento para os avaliadores. As investigações anteriores retrataram que para muitos autores, revisores e editores há ainda inconvenientes de peso considerável (a possível perda de objetividade dos revisores, as maiores dificuldades para encontrar pareceristas, etc.).

Por meio da plataforma Transpose ou do diretório DOAJ, ficou claro que a porcentagem de periódicos que incorporam esse modelo ainda é baixa e parece, portanto, que os editores estão introduzindo com cautela de modo a flexibilizar a adoção deste novo modelo de revisão. Em todo o caso, existem várias experiências consolidadas de editoras e periódicos de prestígio que podem ser tomados como exemplos de boas práticas para revistas que queiram seguir este modelo.

Recomenda-se ao editor que esteja interessado em uma mudança para o modelo de avaliação por pares aberta que leve em consideração:

- a) Os níveis de abertura: não é necessário aplicar todas as opções juntas, o editor pode escolher, por exemplo, abrir o parecer, mas manter o processo anônimo. Se escolher utilizar plataformas de pré-publicação, precisa associar o simples cego, ou a abertura total das identidades dos autores;
- b) Flexibilidade: oferecer as novas possibilidades de abertura para os autores e avaliadores opcionalmente e verificar como a comunidade da revista recebe a mudança;
- c) Atualização: observe o que os periódicos consolidados têm aplicado, o que lhes permitiu obter uma melhor adesão de autores e revisores e, além disso, mitigar os efeitos indesejados mencionados acima;
- d) Gerenciamento: é aconselhável ter um plano de transição que considere os recursos tecnológicos e editoriais que serão necessários para a implementação dos novos recursos e funcionalidades que a avaliação por pares aberta envolve, conforme destacado anteriormente, há limitações no OJS, por exemplo.
- e) Transparência: quando adotar qualquer nível de abertura deverá mencionar nas políticas editoriais e orientações para autores, deixando claro qual o procedimento será seguido. Adicionalmente, como boa prática, ao final do artigo, após as referências, poderá ser incluído um novo item, chamado Dados de Publicação², nele poderá ser informado qual o nível de transparência, e se acaso, for adotado a abertura total, poderá ser indicado o nome dos avaliadores

²A seção de Dados de Publicação resume e apresenta toda a informação editorial do artigo, incluindo contribuição de autoria, originalidade, conflito de interesses, direito autoral, contribuição autoral, aprovação ética, financiamento, dados de pesquisa, preprints, identificação dos recursos utilizados, financiadores, além da orientação sobre o uso ético da Inteligência Artificial. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2024).

nesse campo, bem como o número de rodadas de avaliação, o número de pareceres, como normaliza a NISO Z39.106 (2023).

A comunidade científica encontra-se em um momento de transição importante para comunicação científica, onde algumas iniciativas de abertura da ciência já são consolidadas como, por exemplo, o acesso aberto, no entanto, a abertura da avaliação, ainda é pouco disseminada e investigada, mas também pode-se considerar que é um movimento irreversível porque se trata da transparência de processos que antes eram velados. Com a tecnologia existente isso já não faz mais sentido.

REFERÊNCIAS

BERNAL, Isabel; ROMAN-MOLINA, Juan. **Informe de la encuesta sobre evaluación por pares y el módulo “Open Peer Review” de DIGITAL.CSIC**. Madrid, Espanha: Unidad de Recursos de Información Científica para la Investigación (URICI), 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10261/167425>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

BMJ OPEN. Open peer Review. **thebmj**, London, 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/about-bmj/publishing-model>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

BURLEY, Rachel. Lessons learned from open peer review: a publisher’s perspective. **Blog SpringBoard**, 23 Dec. 2017. Disponível em: <https://www.springernature.com/gp/advancing-discovery/blog/blogposts/lessons-learned-from-open-peer-review--a-publisher-s-perspective/16123780>. Acesso em: 30 Ago. 2023.

CASSELLA, Maria. Tools and Methods of Innovation in the Open Science: Open Peer Review. *AIB Studi*, v. 58, n. 1, p. 95–107, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.2426/aibstudi-11714>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

DECOURSEY, Thomas. Perspective: The pros and cons of open peer review. **Nature Blogs: Peer-to-Peer**, Berlin, 14, June 2006. Disponível em: http://blogs.nature.com/peer-to-peer/2006/06/perspective_the_pros_and_cons.html. Acesso em: 30 Ago. 2024.

DOBUSCH, Leonhard; HEIMSTÄDT, Maximilian. Predatory publishing in management research: a call for open peer review. *Management Learning*, [S. l.], v. 50, n. 5, p. 607–619, 1 nov. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1350507619878820>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

FORD, Emily. Advancing an Open Ethos with Open Peer Review. *College & Research Libraries*, Chicago, v. 78, n. 4, p. 406, maio 2017. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/16637>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

FORD, Emily. Moving peer review transparency from process to praxis. *Insights*, River Windrush, Inglaterra, v. 32, n. 1, 02 out. 2019. Disponível em: <https://insights.uksg.org/articles/10.1629/uksg.480/>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

FORD, Emily. Scholarship as an Open Conversation: using open peer review in library instruction. In *the library with the lead pipe*, [S. l.], 4 abr. 2018. Disponível em: <http://www.inthelibrarywiththeleadpipe.org/2018/open-conversation/>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. G. Open Peer Review sob a ótica de editores das revistas brasileiras da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2017. **Anais** [...]. Marília, São Paulo: UNESP; ANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104007>. Acesso em: 23 Ago. 2024.

GARRIDO-GALLEGO, Yeimy. Open Peer Review for Evaluating Academic Legal Publications: The “Antidote” to an “Ill” Blind Peer Review? *Tilburg Law Review*, Londres, v. 23, n. 1, p. 77–90, 14 set. 2018. Disponível em: <https://tilburglawreview.com/article/10.5334/tilr.128/>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

GROVES, Trish. Is open peer review the fairest system? Yes. **BMJ**, London, v. 341, n. 6424, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.c6424>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

GROVES, Trish; LODER, Elizabeth. Prepublication histories and open peer review at The BMJ. **BMJ**, London, v. 349, n. 5394, p. 1-2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.g5394>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

HODONU-WUSU, James Oluwaseyi. Open science: A review on open peer review literature. *Library Philosophy and Practice*, Lincoln, Nebraska, v. 2018, n. 0, 01 jan. 2018. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1874/>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

KHAN, Karim. Is open peer review the fairest system? No. **BMJ**, London, v. 341, n. 6425, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.c6425>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

MENDONÇA, A. Pesquisa avaliação por pares aberta. 2020. 1 mensagem eletrônica.

MELERO, Remedios; BOTÉ-VERICAD, Juan-José; LÓPEZ-BORRULL, Alexandre. Perceptions regarding open science appraised by editors of scholarly publications published in Spain. *Learned publishing*, v. 36, n. 2, 2023. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/leap.1511>. Acesso em: 08 out. 2024

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (NISO). ANSI/NISO Z39.106-2023: Standard Terminology for Peer Review. Baltimore: NISO, 2023. 1-17 p. Disponível em: <https://niso.org/standards-committees/peer-review-terminology>. Acesso em: 08 out. 2024

PANDA, Saumya. The peer review process: Yesterday, today and tomorrow. *Indian Journal of Dermatology, Venereology, and Leprology*, Kolkata, India, v. 85, n. 3, p. 239–245, 2019. Disponível em: <http://www.ijdl.com/text.asp?2019/85/3/239/255789>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

PEDRI, P.; ARAUJO, R. F.. Revisão por pares aberta em questão: uma breve análise sistemática. *PÁGINAS A&B ARQUIVOS E BIBLIOTECAS*, v. 3, 2021, p. 118-12. <http://dx.doi.org/10.21747/21836671/pagnespkk11>.

PEERJ. Who's afraid of open peer review?. **PeerJblog**, [S. l.], 23 May, 2014. Disponível em: <https://peerj.com/blog/post/100580518238/whos-afraid-of-open-peer-review>. Acesso em: 30 Jan. 2023.

PEERJ. PeerJ = Open. Transparency, trust, and quality. **PeerJ** [Portal eletrônico], 2020. Disponível em: <https://peerj.com/benefits/review-history-and-peer-review/>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

PUBLISHING RESEARCH CONSORTIUM. **Peer review survey 2015**. Mark Ware Consulting. Mark Ware Consulting, 2016. Disponível em: <http://publishingresearchconsortium.com/index.php/prc-documents/prc-research-projects/57-prc-peer-review-survey-2015>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Peer Review in Review**: What's Coming for OJS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XsUR4JI_AC0. Acesso em: 11 nov. 2024.

RITTMAN, Martyn. Opening up peer review. **MDPI blog**, [S. l.], 12 October, 2018. Disponível em: <https://blog.mdpi.com/2018/10/12/opening-up-peer-review/>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

ROSS-HELLAUER, Tony. What is open peer review? A systematic review. **F1000Research**, London, n. 6, n. 588, p. 1-39, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.11369.2>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

Ross-Hellauer, T., Deppe, A., & Schimdt, B. (2017). Survey on open peer review: Attitudes and experience amongst editors, authors and reviewers. *Plos One*, 12(2). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0189311>

SCHMIDT, Birgitet *al.* Ten considerations for open peer review. **F1000Research**, London, v. 7, n. 969, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.15334.1>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

SCIELO. Linhas prioritárias de ação 2019-2023. **Scielo 20 anos**, São Paulo, 17 ago. 2018. Disponível em: https://www.scielo20.org/redesciolo/wp-content/uploads/sites/2/2018/09/Líneas-prioritaris-de-acción-2019-2023_pt.pdf. Acesso em: 30 Ago. 2024.

SCIELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil.** São Paulo: Scielo, 2020. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

SCIELO. **Critérios SciELO Brasil:** formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta. São Paulo: Scielo, 2020. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Formulario-de-Conformidade-Ciencia-Aberta.docx>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

SCIELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil.** São Paulo: Scielo, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

SEGADO-BOJ, Francisco; MARTÍN-QUEVEDO, Juan; PRIETO-GUTIÉRREZ, Juan-José. Percepción de las revistas científicas españolas hacia el acceso abierto, open peer review y altmetrics. **Ibersid:** revista de sistemas de información y documentación, Zaragoza, España, v. 12, n. 1, p. 27-32, 2017. Disponível em: <https://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/4407>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

SEGADO-BOJ, Francisco; MARTÍN-QUEVEDO, Juan; PRIETO-GUTIÉRRES, Juan José. Attitudes toward open access, open peer review, and altmetrics among contributors. **Journal of Scholarly Publishing**, Toronto, Canada, v. 50, n. 1, p. 48-70, Oct. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3138/jsp.50.1.08>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

SEPPÄNEN, Janne-Tuomas. Peerage of science: the inspiration, aims and future developments. **BMC:** Blog Network, London, 16 Jun. 2016. Disponível em: <https://blogs.biomedcentral.com/bmcblog/2016/06/16/peerage-science-inspiration-aims-future-developments/>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

Silveira, Lúcia da. Políticas editoriais de periódicos no ecossistema da ciência aberta: impactos da avaliação por pares aberta, preprint e dados abertos. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. 2023. <http://hdl.handle.net/10183/265494>.

SILVEIRA, Lúcia da; MELERO, Remedios; CAREGNATO, Sônia Elisa; ABADAL, Ernest (2023). Actitudes de los editores de revistas académicas brasileñas hacia la revisión por pares abierta (open peer review). Una encuesta. *Profesional de la información*, v. 32, n. 6, e320620. <https://doi.org/10.3145/epi.2023.nov.20>

SPINAK, Ernesto. Sobre las veintidós definiciones de la revisión abierta por pares... y más. **SciELO en perspectiva**, 28 febrero 2018. Disponível em: <http://blog.scielo.org/es/2018/02/28/sobre-las-veintidos-definiciones-de-la-revision-abierta-por-pares-y-mas/>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; SILVA, KleissonLainnon Nascimento da. Evaluadores del área de la ciencia de la información frente al open peer review. **Revista interamericana de bibliotecología**, Medellín (Colombia), v. 43, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v43n1e13>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

TATTERSALL, Andy. For what it's worth – the open peer review landscape. *Online Information Review*, [S. l.], v. 39, n. 5, p. 649–663, 14 set. 2015. Disponível em: <https://www.Emerald.com/insight/content/doi/10.1108/OIR-06-2015-0182/full/html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

TAYLOR & FRANCIS. Peer review in 2015: a global view. **Author Services [Portal eletrônico]**, London, 2015. Disponível em: <https://authorservices.taylorandfrancis.com/peer-review-global-view> Acesso em: 30 Ago. 2024.

TENNANT, Jonathan P. et al. A Multi-Disciplinary Perspective on Emergent and Future Innovations in Peer Review. **F1000Research**, [S. l.], v. 6, n. 1151, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.12037.1>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

TRANSPPOSE. TRANsparency in scholarly publishing for open scholarship evolution. **Transpose**, [S. l.], 2020. Base de dados. Disponível em: <https://transpose-publishing.github.io/#/>. Acesso em 30 Ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Dados de Publicação: template genérico. Portal de Periódicos. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/260039>. Acesso em: 08 out. 2024.

ZENDEL, Oliver; SCHÖRGHUBER, Matthias; VIGNOLI, Michela. Open Peer Review CMS Support. In: <https://dl.acm.org/doi/proceedings/10.1145/3125433>, 13., ago. 2017, New York. Anais [...]. New York: Association for Computing Machinery, 2017. p. 1–4. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3125433.3125458>. Acesso em: 20 Ago. 2024..

WANG, Peiling *et al.* Open Peer Review in Scientific Publishing: A Web Mining Study of PeerJ Authors and Reviewers. **Journal of Data and Information Science**, Warsaw, Poland, v. 1, n. 4, p. 60–80, Nov. 2016. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.20309/jdis.201625>. Acesso em: 30 Ago. 2024.

WOLFRAM, Dietmar; WANG, Peiling; ABUZAHRA, Fuad. An exploration of referees' comments published in open peer review journals: the characteristics of review language and the association between review scrutiny and citations, *Research Evaluation*, [S.l.], v. 30, n. 3, p. 314–322, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/reseval/rvab005>. Acesso em: 2 Ago. 2024.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos/Agradecimentos:** a Diego Abadan, bibliotecário co-fundador da Periódicos em Nuvens, pela indicação dos sites OJS no Github e na plataforma Review Quality coletor.
- **Financiamento:** Não se aplica.
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e materiais:** Os dados da pesquisa estão inseridos no corpo do texto.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** Não se aplica.
- **Contribuições dos autores:**

Contribuição	Silveira, L.	Abadal, E.
Concepção do estudo	Silveira	Abadal
Conceitualização	Silveira	Abadal
Metodologia	Silveira	Abadal
Coleta de dados / investigação	Silveira	
Curadoria de dados	Silveira	Abadal
Análise dos dados	Silveira	Abadal
Discussão dos resultados	Silveira	Abadal
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	Não se aplica	Não se aplica
Rascunho original	Silveira	Abadal
Revisão e edição final	Silveira	Abadal
Supervisão e administração	Silveira	Abadal

- **Licença de uso**

Os autores cedem ao **Ciência da Informação Express – CIExpress** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution* (CC BY) 4.0 *International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

- **Publicador**

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

- **Editor chefe**

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

- **Histórico**

Recebido em: 09/10/2024

Aceito em: 18/11/2024

Publicado em: 21/11/2024

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulário de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, Biblos, AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento e do formulário Crédito da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.